



GRUTA DAS TORRES, UM MONUMENTO DE LAVA

MANUEL PAULINO COSTA¹ & MARIA JOÃO LEAL^{2,3}

- 1 PARQUE NATURAL DO PICO
- 2 AZORINA, SA
- 3 ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

A GRUTA DAS TORRES, localizada na freguesia da Criação Velha, concelho de Madalena, encontra-se a cerca de 5 Km desta vila.

Está integrada na formação dos Lajidos-Gruta das Torres, inserida no Complexo Vulcânico da Montanha, originada muito provavelmente num intervalo de tempo estimado entre os 500 e os 1500 anos atrás.

Esta gruta tornou-se do conhecimento público em 1990, tendo sido explorada pelos Montanheiros e por Albino Garcia nos dois anos subsequentes, bem como por C.Thomas em 1994.

Trata-se do maior tubo lávico conhecido em Portugal com 5150m de extensão total, tendo sido formado a partir das lavas de uma erupção vulcânica com origem no Cabeço Bravo.

O túnel principal desenvolve-se ao longo de 4480m e é na sua maior parte de grandes dimensões podendo atingir alturas de 15m, ao contrário dos túneis secundários laterais e superiores, com dimensões mais reduzidas, mas com estruturas geológicas muito variadas.

A gruta apresenta um desnível total de cerca de 200m, apresentando uma inclinação mais suave no troço SE, ao contrário do que acontece em alguns sectores a NW onde se encontram as maiores inclinações.

As lavas que formam o chão são do tipo *aa* e *pahoehoe* e encontram-se muito bem preservadas em grande parte do túnel, havendo no entanto locais onde estão cobertas por materiais provenientes de desabamentos das paredes e do teto.



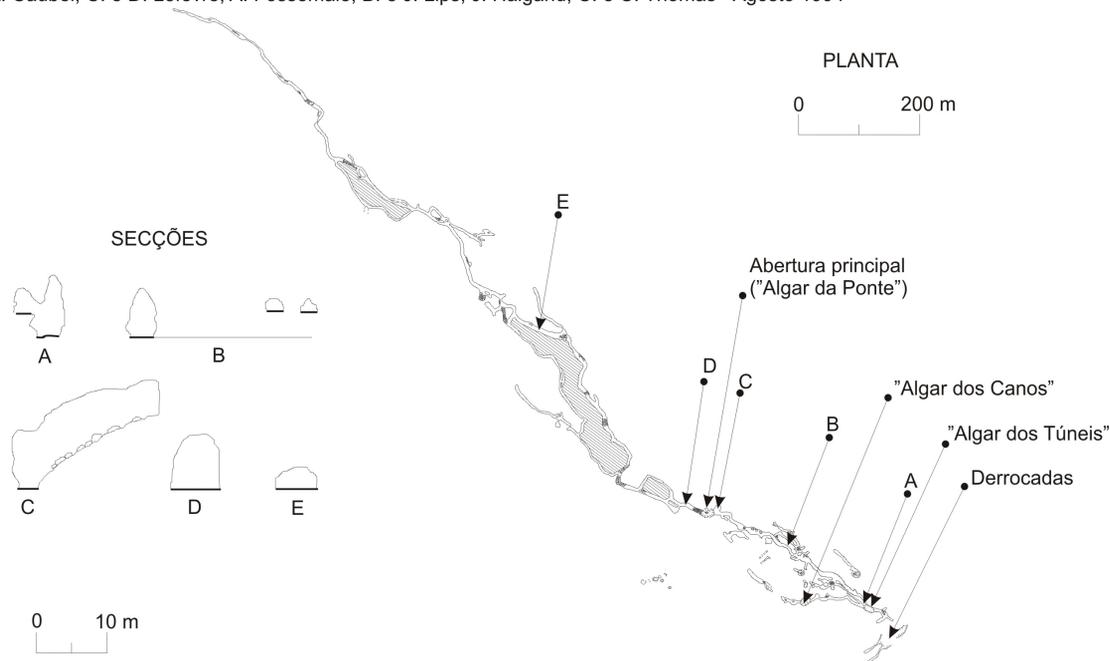
FOTO 1 Secção da Gruta das Torres
Foto: Jorge Góis/GESPEA

GRUTA DAS TORRES

Criação Velha - Ilha do Pico

Topografia

A. Caubel, C. e D. Lefevre, A. Fossemale, B. e J. Lips, J. Halgand, C. e C. Thomas - Agosto 1994

**FIGURA 1** Topografia da Gruta das Torres.

No interior da gruta estão presentes diversas estruturas características das cavidades vulcânicas, tais como estalactites e estalagmites lávicas, lavas encordoadas, bancadas laterais, *lava balls*, bolhas de gás e estruturas de formação secundária.

Ao longo da Gruta existem sectores com algum gotejamento proveniente do tecto, mas grande parte da gruta apresenta uma fraca circulação de água.

Relativamente à fauna troglóbia, foram identificadas as espécies endémicas *Trechus picoensis* Machado (Coleoptera) e *Cixius azopicavus* Hoch. (Hemiptera). No entanto as grandes dimensões desta cavidade fazem prever a existência de mais espécies que poderão ser encontradas em futuros estudos bioespeleológicos.

Existem três aberturas, o "Algar dos Túneis", o "Algar da Ponte" e o "Algar dos Canos", sendo a entrada principal da

**FOTO 2** Tapetes Bacterianos. Foto: Paulo H. Silva - siaram.azores.gov.pt



FOTO 3 Secção da Gruta das Torres Foto: Jorge Góis/GESPEA

gruta o “Algar da Ponte”. Nestes locais de entrada para o mundo cavernícola, ocorre a transição da vegetação arbórea da superfície para outras formas de vida vegetal menos evoluídas, como sejam os fetos, os musgos e alguns líquenes, que se encontram no chão e paredes junto das aberturas.

Penetrando no escuro podemos contar apenas com a presença de bolores, bactérias e de entmofauna cavernícola própria destes locais.

Pela sua importância enquanto património natural, a Gruta das Torres foi classificada como Monumento Natural Regional pelo DLR N.º 6/2004/A, de 18 de Março de 2004, passando a integrar o Parque Natural do Pico, como Monumento Natural, através do Decreto Legislativo Regional nº 20/2008/A, de 9 de Junho de 2008.

Em 2000, o Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional do Ambiente, iniciou um projecto com a intenção de dotar a Gruta das Torres com as infra-estruturas que permitiriam a sua visita turística, nomeadamente com a melhoria das acessibilidades ao interior e a construção de um centro de visitação, o qual foi inaugurado a 24 de Maio de 2005.

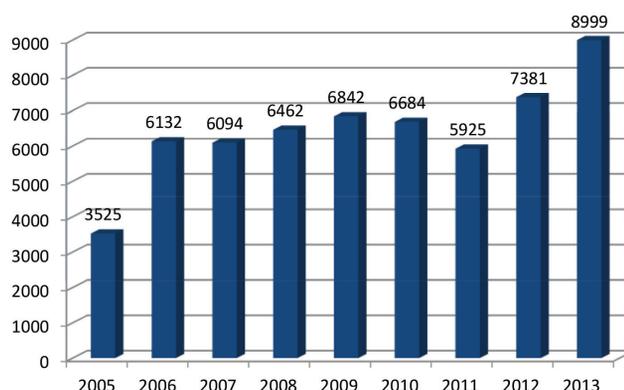


FIGURA 2 Número de visitantes (2005 – 2013)

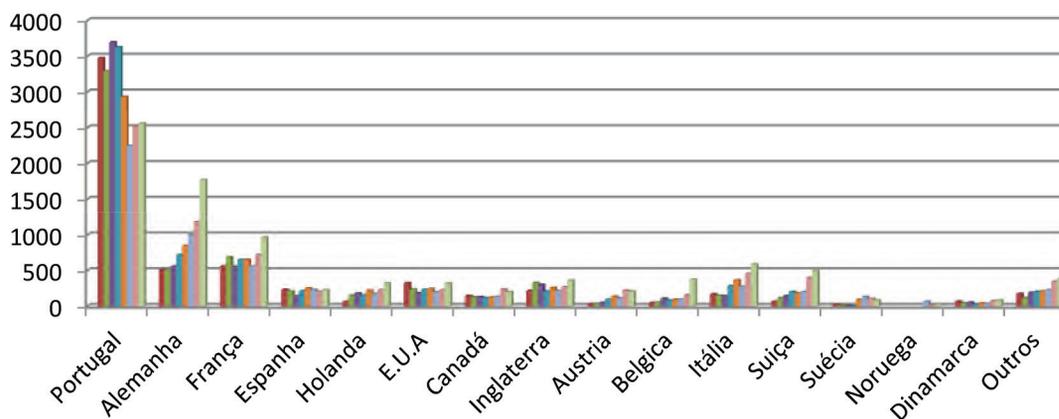


FIGURA 3 Variação do número de visitantes por nacionalidades (2006 -2013)

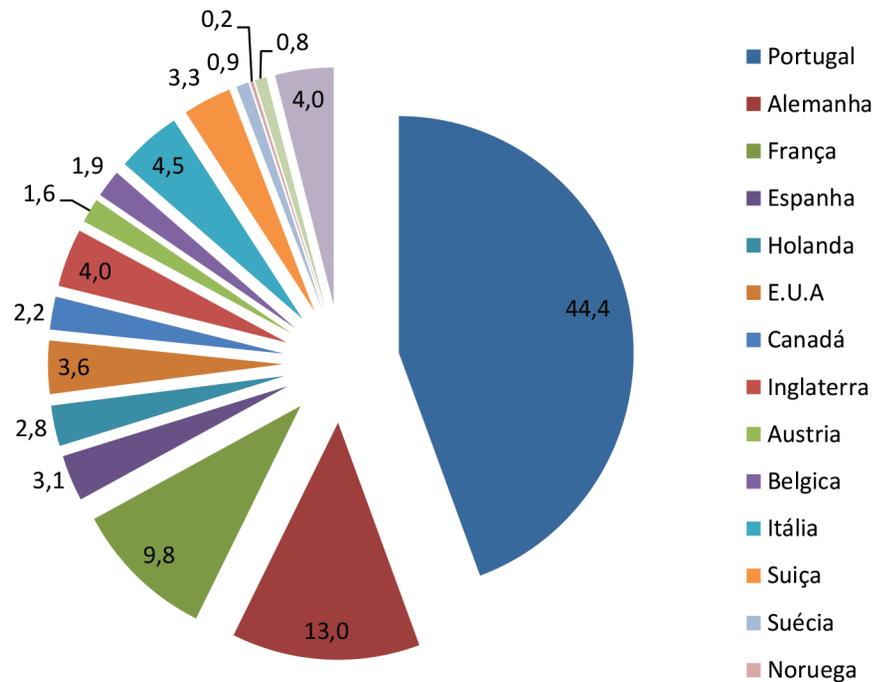


FIGURA 4 Distribuição em percentagem do total de visitantes por nacionalidade

Em 2004, a Secretaria Regional do Ambiente assinou um Protocolo de Cooperação com a Associação Os Montanheiros para a gestão deste bem natural, que vigorou até ao ano de 2010, passando então a sua gestão a ser efetuada pelo Parque Natural do Pico/AZORINA, SA., de 2011 até à atualidade.

O formato de visitação é absolutamente pioneiro em Portugal pois promove a preservação da cavidade, pelo que pouco terá sido alterado dentro da gruta, não existindo iluminação permanente no seu interior.

A visita à gruta tem início no Centro de Interpretação, com o registo dos visitantes e o visionamento de um filme explicativo sobre a visita, seguindo-se, então, o percurso ao interior da gruta, numa extensão de cerca de 450 metros e com a duração aproximada de 1 hora.

Durante este percurso os visitantes, acompanhados por um Guia e em grupos com o número máximo de 15 pessoas, experienciam uma visita singular, em formato de expedição, onde lhes é fornecido o equipamento (capacete e lanterna) para conhecer a gruta no seu estado natural e onde podem



FOTOS 4 Centro de Visitantes. Fotos: Paulo H. Silva - siaram.azores.gov.pt



FOTOS 5 Centro de Visitantes. Fotos: Paulo H. Silva - siam.azores.gov.pt

observar a geodiversidade e a biodiversidade típicas do mundo cavernícola.

Desde 2005, até ao final de 2013, a Gruta das Torres já foi visitada por mais de 55 mil pessoas, demonstrando uma tendência de crescimento e é um exemplo mundial de visitação, preservação e educação para o património natural.

Entre 2005 e 2010 o Centro de Visitantes da Gruta das Torres, funcionou com o seguinte horário:

- De junho a setembro, diariamente, das 14:30h às 17:30h;
- Nos meses de maio e de outubro, sábados e domingos das 14:30h às 17:30h

A partir de 2011 passou a funcionar de acordo com o seguinte horário:

- De 16 de setembro a 14 de junho, de terça a sábado das 14:00h às 17:30h
- De 15 de junho a 15 de setembro, diariamente das 10:00h às 18:00h

Relativamente às nacionalidades dos visitantes, verifica-se que a sua maioria são provenientes de Portugal (24344), da Alemanha (7112), de França (5358), de Itália (2444), de Inglaterra (2175) e dos Estados Unidos da América (1979), porém, o número de turistas Nacionais tem vindo a diminuir, de 57% em 2006, para 28% em 2013, ao contrário do número de turistas estrangeiros, que têm vindo a aumentar gradualmente, com particular destaque para o aumento dos turistas Alemães, Franceses, Italianos e Suíços que de 2006 para 2013,

aumentaram respetivamente de 8% para 20%, de 9% para 11%, de 3% para 7% e de 1% para 6%.

O Centro de Visitantes da Gruta das Torres, projetado pelos SAMI Arquitetos, já recebeu diversos prémios e menções em revistas da especialidade.

REFERÊNCIAS

- Anónimo (1992c). Grutas e Algarves dos Açores (16) Ilha do Pico. Gruta das Torres. *Pingo de Lava*, **18**: 38-41.
- Borges, P. A. V. & P. Oromí (1991). The Cave-Dwelling Ground Beetles on the Azores (*Col. : Carabidae*). *Mémoires de Biospéologie*, **18**: 185-191
- Borges, P.A.V., Silva, A. & Pereira, F (1991). Caves and Pits from the Azores With Some Comments on Their Geological Origin, Distribution, and Fauna. *Proceedings of the 6th International Symposium on Vulcanospeleology* (Hilo, Hawaii, August 1991): pp. 121-151.
- Botelho, J.M. (1997). Expedições. *Pingo de Lava*, **36**: 12-18.
- Costa, M.P., Nunes, J.C., Constância, J.P., Borges, P.A.V., Barcelos, P., Pereira, F., Farinha & N., Góis, J. (2008). Cavidades Vulcânicas dos Açores. Amigos dos Açores/Os Montanheiros/GESPEA. 48pp